

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 108

DATA : 26 10 88

PG. : 8

JORNAL DO BRASIL

Avá-canoeiros irão à Bahia para contatos com o índio arredio

SALVADOR — A Funai vai enviar ao povoado Santana Luzia, no município de Angical, a 886 quilômetros desta capital, dois índios avá-canoeiros, da Reserva Minuçu, no Alto Tocantins, Parque do Araguaia, para estabelecer comunicação verbal com o índio arredio que há 15 dias apareceu no povoado. Sem saber falar uma palavra em português, o índio está vivendo com uma família de agricultores e, de acordo com antropólogos que estiveram em contato com ele, tem-se mostrado tranqüilo, apesar de ser este seu primeiro contato com a civilização.

Vestindo saia e blusa, o índio chegou ao povoado no último dia 10, trazendo um cesto com 17 flechas, dois arcos, um machado, dois facões, uma faca, seis litros de vidro com água e dois caldeirões de alumínio. Antes de tentar um contato com as 20 famílias residentes no povoado, flechou alguns porcos, para anunciar a sua presença, como explicaram os antropólogos. Inicialmente, ele foi recebido com espanto pela população, mas com gestos conseguiu explicar que vinha em paz e foi aceito sem maiores problemas.

A antropóloga Maria Rosário Carvalho acredita que, pelos objetos trazidos e pelo fato de estar vestido, o índio deve ter tentado outros contatos com o homem-branco. Um deles, provavelmente, ocorreu há dois anos. Há notícias de que uma mulher, na fronteira de Minas Gerais com a Bahia, teria encontrado um índio arredio em casa, fugindo assustada. A antropóloga acredita que é possível se tratar do mesmo.

O índio está vivendo com a família do agricultor Luís Rego e tem inclusive auxiliado nas tarefas domésticas, caçando, cortando lenha e colhendo sementes para alimentar os porcos. O único inconveniente, de acordo com os antropólogos, é que Avá, como está sendo chamado, ainda não se habituou ao uso contínuo de roupa, e se despe a qualquer momento, mesmo na presença da mulher e dos oito filhos do agricultor.

Os avá-canoeiros são um grupo indígena em extinção. O presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), na Bahia, José Augusto Laranjeiras, informou que, além dos 12 remanescentes da Reserva de Minuçu, há apenas notícias de pequenos grupos desses índios, com no máximo quatro pessoas, um deles vagando no Vale do Urucaia, em Minas Gerais. O índio surgido em Angical provavelmente integrava esse grupo.